



DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADO E AS TICS

Sizeli Freitas David (sizelidavid@hotmail.com)

Núcleo de trabalho: Getúlio Vargas

1 CONTEXTO DO RELATO

Este relato apresenta a caminhada do turno da noite na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Loréa Pinto, a partir de 28 de fevereiro de 2012, em direção da adaptação ao Ensino Politécnico e implantação da disciplina de Seminários Integrados nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio.

A escola Professor Carlos Loréa Pinto dividiu a disciplina de Seminários Integrados entre três professores, ficando cada um deles responsável por um dos primeiros anos. Assim ficou acordado que eu ficaria com a turma 105, porém começamos a trabalhar de forma conjunta, compartilhando expectativas e angústias. Foram feitas reuniões entre supervisão e os professores da disciplina para juntos traçarmos os primeiros procedimentos. Foi realizada uma conversa de apresentação da proposta e de escuta dos alunos sobre esta nova metodologia de ensino e aprendizagem. Também foram feitas reuniões com os demais professores. Concluímos que precisávamos conhecer melhor nosso aluno e o ambiente em que ele está inserido, para embasarmos o nosso trabalho a partir da sua realidade, de seus interesses e expectativas. Assim sendo, montamos um questionário socioantropológico que foi respondido pelos alunos e analisado pelos professores dos Seminários Integrados e a supervisão da escola.

A partir da análise dos dados desta pesquisa, partimos para o desenvolvimento das atividades próprias dos Seminários Integrados, focando o objetivo nas profissões, visto que ficou bem claro que tanto eles como seus pais tinham uma preocupação muito grande com relação a formação profissional.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As disciplinas de Seminários Integrados acontecem na terça-feira no laboratório de informática. É importante ressaltar que, por tratar-se de um trabalho coletivo, os outros coordenadores desenvolvem sua atividade de pesquisa também neste dia. Compreendemos que o aluno é fruto de uma nova era, a era da informática, e por isso, decidimos que precisávamos inovar, criar novas formas de atrair o interesse e a participação do aluno. Foi assim que investigamos como a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) poderia auxiliar na disciplina de Seminários Integrados. Buscamos uma alternativa para a motivação das turmas trabalhando com o computador e a internet.

A utilização de grupos vem sendo bastante difundida atualmente, e sua eficácia, ainda que não totalmente comprovada, permite estudos qualitativos ampliados. Com esta ferramenta, o aluno pode continuar trabalhando em determinadas tarefas propostas em seu tempo livre, criando laços com a disciplina. Pelo resultado alcançado, acreditamos que o bom gerenciamento destes recursos pode permitir um ganho real nas relações de ensino-aprendizagem na disciplina de Seminários Integrados, bem como em outras áreas de conhecimento.

Inicialmente, utilizamos o Google Grupos para criar os grupos Lorea Pinto, cada turma em um grupo. Em um segundo momento, cada um criou o seu e-mail (necessariamente do



Google) para ser inserido no grupo. Esta tarefa foi colaborativa: aqueles que já tinham e-mail ajudavam aqueles que não tinham a criar o seu.

As primeiras atividades foram inseridas e logo descobrimos uma ferramenta mais atrativa para eles que foi logo implantada e testada, o Google Docs (atualmente Google Disco). As atividades são inseridas alguns dias antes da aula presencial, possibilitando que o aluno possa a qualquer tempo, quando possível, entrar em contato com a atividade, preparando-se através de pesquisas prévias. Caso o aluno não tenha acesso à internet fora do horário escolar, a tarefa pode ser desempenhada no horário da aula, não afetando sua relação com a disciplina.

Já as atividades no laboratório acontecem de forma lenta, devido a vários fatores, principalmente as dificuldades em ensinarmos com a utilização das TICs. Muitas vezes essas vêm pelo despreparo, mas na maior parte do tempo vêm pela falta de tempo para aprender como utilizá-las e para preparar atividades envolvendo as novas tecnologias, assim como a falta de estrutura física adequada, a falta de computadores em número adequado, entre outros. Mesmo assim, acreditamos que o envolvimento com as TICs nas aulas de Seminários Integrados tem promovido maior interesse pelas atividades por parte dos alunos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

As novas tecnologias de informação proporcionam facilidades no meio didático da educação. Podemos afirmar que os professores atualmente estão frente a uma nova geração, que utiliza a internet, assim como outras tecnologias praticamente todo o tempo que não estão na sala de aula. Portanto, como a Internet tem transformado comportamentos e ideias, com uma avalanche de ferramentas interativas, é uma boa oportunidade para aprendermos a utilizar estas ferramentas para (re)construir a Internet e ditarmos o rumo do conteúdo abordado e da tecnologia. Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando ela está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos efetivos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal (Leite e Leão, 2009).

Porém alguns alunos ainda não tem intimidade com as ferramentas tecnológicas como podemos perceber nas seguintes falas:

“Já nas aulas de informática eu não gosto muito, devido os computadores estarem precários e eu não entender muito de internet.”

“... para mim é um susto pois não tenho conhecimento do computador é um pouco chato ter que depender dos colegas para ter acesso e mecher [sic]. Talvez se tivermos mais aulas com frequência [sic]. Teremos mais habilidades.”

“... as vezes não consigo entrar e aí as professoras vão achando que a pessoa não quer fazer.”

Outra problemática é a visão que os alunos têm sobre a centralidade da ferramenta no processo educativo:

“Para mim a 1º coisa a ser colocado é em nosso laboratório em mais condições de ser usado com facilidades...”

“O conseto[sic] novo de ensino é bom mas precisa melhorar, pois os computadores estão ruins. Mas melhorando os computadores o ensino ficará melhor.”

“...eu acho que apartir do momento que os computadores ficarem bons, as aulas serão mais proveitosas.”

Para Moran (2004), os professores, em qualquer curso presencial, precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora. O primeiro espaço é o de **uma nova sala** de aula melhor equipada e com atividades diferentes. Em alguns momentos o professor leva seus alunos ao **laboratório conectado à Internet** para desenvolver atividades de pesquisa e domínio das tecnologias (segundo espaço). Estas atividades se ampliam a distância, nos **ambientes virtuais de aprendizagem** conectados à Internet, o que



Cirandar: rotas de investigação desde a escola

permittediminuir o número de aulas e continuar aprendendo juntos a distância (terceiro espaço). Os cursos precisam prever **espaços e tempos de contato com a realidade, de experimentação e de inserção em ambientes profissionais e informais** em todas as matérias e ao longo de todos os anos (quarto espaço).

Assim, explorar todos estes espaços é uma tarefa desafiadora, pois um único professor parece não ter tempo nem condição de atuar nos quatro espaços simultaneamente. Esta, porém, não deve ser a preocupação imediata. Como qualquer avanço tecnológico, um tempo de preparação para um melhor aproveitamento deve ser considerado. No caso da escola, estas mudanças devem ser graduais, ainda que constantes numa única direção: a apropriação de novos espaços didáticos por parte dos professores, não apenas como prática pedagógica, mas como interação entre professor e aluno. Essa integração e participação ativa de alunos, professores e equipe diretiva no processo de aprendizagem, podem ser percebidas na fala dos alunos:

“Por mim esse ensino está excelente [sic] e deve cada vez ficar melhor mais depende de todos não só professores e também não só alunos...”

“...tá perfeito para o meu primeiro ano no colégio ta[sic] tudo bem os professores e os diretores estão de parabéns.”

As atividades propostas no Seminário tem proporcionado que os alunos leiam e escrevam, como sendo artefatos culturais fundamentais em sua formação, bem como na aquisição de novos conhecimentos.

Com isso, pretendemos explorar esta interatividade, permitindo que o ensino a distância se configure como uma sequência do ensino presencial, o que pode ser traduzido como uma oportunidade de formação continuada dos estudantes (Levy, 1998). Ainda que focado para as disciplinas de seminário, podemos perceber a necessidade dos estudantes terem seu interesse despertado e mantido através de recursos que possam ser acessados fora da sala de aula, em casa, no momento que o estudante dispuser de tempo para realizar as tarefas.

Essa nova metodologia de ensino é um desafio para professores e alunos, pois muitos estão acomodados e temem o novo, preferindo muitas vezes um método de ensino tradicional, pois se sentem mais familiarizados:

“Eu não gosto de fazer trabalhos pela internet porque não entendo nada, eu gosto mais de ter aula na sala passando no quadro e copiando para o caderno porque eu vou entendendo mais a matéria.” [...] “Portanto eu gosto mais de ter matérias no caderno do que faze [sic] pesquisa na internet.”

“Bom eu acho que esse ensino Pôliteguinico [sic] não está agradando muita gente pois muitos não tem tempo e vontade de fazer as atividades eu gostei um pouco por conta dos passeios e atividades...”

Porém, a maioria dos estudantes está receptiva a essa nova metodologia:

“Eu gosto desse modo novo de ensino, pois nós aprendemos coisas tanto dentro da sala de aula quanto fora dela.”

“...eu acho uma ótima ideia, por que fica uma aula diferente, não fica aquela aula rotineira de todos os dias. Copiando copiando. Fica uma aula extrovertida. Por mim pode continuar com esse meio de aprendizado. Muito boa essa ideia e apoio com certeza[sic] esse novo método.”

Precisamos lembrar que este trabalho está sendo desenvolvido com estudantes do turno da noite, dos quais a maioria trabalha durante o dia todo. Mesmo assim, o tempo destinado à leitura e escrita nos grupos ocorreu fora do horário escolar. Apesar de não possuímos um mecanismo que controle o tempo real de envolvimento dos estudantes com os grupos, podemos notar em suas respostas, bem como em seus comentários em sala de aula, que o tempo dedicado ao trabalho nos grupos está sendo satisfatório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

Considerando que estamos iniciando a caminhada é natural nossos anseios e angústias. Também se entende que para o aluno que está acostumado a receber tudo pronto ocorra uma determinada inquietação, algumas dificuldades e até mesmo certa resistência ao novo, por isso apostamos nas TICs para tornar o trabalho de todos mais atrativo e enriquecedor.

5 REFERÊNCIAS

LEITE, Bruno Silva. LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. A Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem no ensino de ciências. In: SÁNCHEZ, Jaime (Ed.). **NuevasIdeasen Informática Educativa**, Vol. 5. Santiago: Universidad de Chile, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Maria (Org.) **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**. Pelotas: Editora da UFPel, 2001.



ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO

FICHA DE LEITURA DE TRABALHO

Prezado(a) parceiro(a) de leitura,

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

NOME DO PARCEIRO DE LEITURA

TÍTULO DO TRABALHO LIDO

Autor do trabalho...

CRITÉRIOS

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontada reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante o evento? Quais?

Aspectos...